

SEITAS & HERESIAS

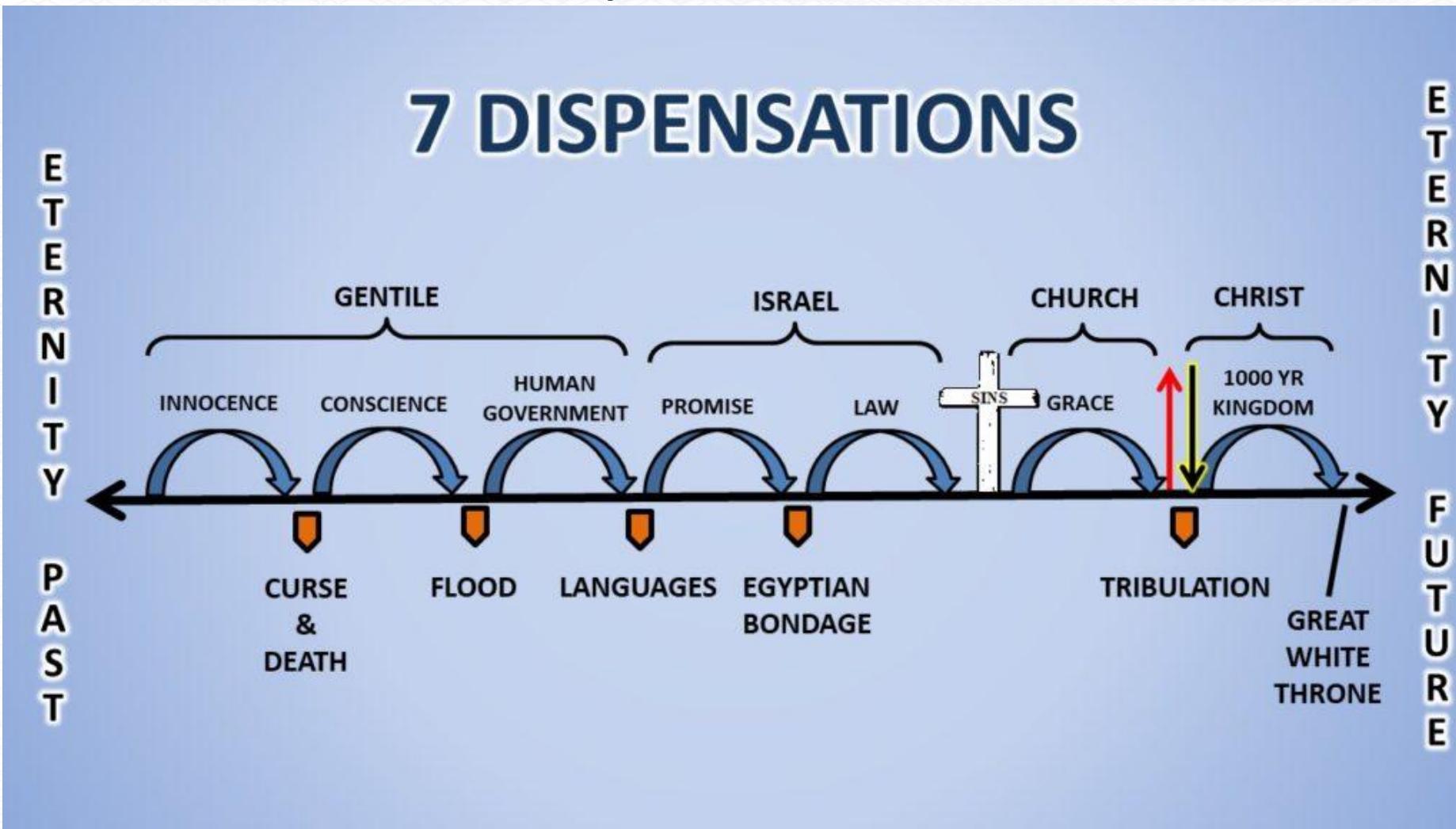
Teologia Pactual Batista

X

Dispensacionalismo

Escola Bíblica Dominical – EBD

Pr. Walter L. Guedes – 06 de julho de 2025



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CHAFER, Lewis Sperry. “*Teologia Sistemática*”. Livros 1 – 4, Volumes 1 – 8. Ed. Hagnos. São Paulo – SP. 1^a Edição, 2003.

DENAUL, Pascal. "Os Distintivos da Teologia Pactual Batista. Uma comparação entre o Federalismo dos Batistas Particulares e dos Pedobatistas do Século XVII". Ed. O Estandarte de Cristo. Francisco Morato - SP, 2018.

FEINBERG, John S. “*Continuidade e Descontinuidade*”. Ed. Hanos. Socorro – SP, 2013.

RENIHAN, Micah & Samuel. “*Teologia Bíblica Batista Reformada Pactual*”. Ed. O Estandarte de Cristo. Francisco Morato – SP. 1^a Edição em Português 2016.

SANTOS, João Aves dos. “*O Dispensacionalismo e suas Implicações Doutrinárias*”. Monergismo.com
https://www.monergismo.com/textos/escatologia_reformada/imp-dispensacionalismo_joao-alves.pdf

IMPORTANTE

Esse breve esboço não pretende esgotar o assunto, que é demasiadamente vasto. Muito menos sugere que todas as características apresentadas aqui, a respeito de cada um dos grupos citados, seja crença e prática unânime entre todos eles, havendo grupos mais firmemente posicionados e menos radicais quanto a cada ponto teológico aqui comentado.

Sem dúvida alguma, ocorrerá de alguém sentir falta de algum comentário acerca de algum grupo, ou ainda, de conhecer pessoalmente alguém que não creia nem pratique o que aqui comentamos acerca de sua congregação, mas isso não é fruto de desonestidade, sendo antes, fruto da grande diversificação sobre esses posicionamentos, que são mesmo complexos.

Estamos em um exercício de paciência onde a prioridade é afirmar **O NOSSO** posicionamento, sem com isso, termos de diminuir outros crentes ou nos posicionar como únicos corretos e inerrantes.

Que Deus, nos ajude, na sabedoria dada a nós no Espírito Santo, para sermos o mais úteis quanto possível à Igreja do Senhor Jesus Cristo.

O PLANO DIVINO ATRAVÉS DOS SÉCULOS



UMA DEFINIÇÃO

A divisão de todo o programa de Deus para a humanidade em sete dispensações é o ensino que dá origem ao termo “**Dispensacionalismo**”, pelo qual o sistema é conhecido.

Embora a palavra “dispensação” signifique literalmente “administração” ou “mordomia” (derivada de **οἰκονομία – oikonomia** – Ef 3:2), ela é empregada pelos dispensacionistas para designar “**um período de tempo durante o qual o homem é testado quanto à sua obediência a alguma revelação específica da vontade de Deus**”.



ORÍGEM

Data	Meados do Séc. XIX (1827/30)
Local	Inglaterra – Comunidade dos Irmãos de Plymouth
Precursor	John Nelson Darby (1800 – 1882).
	<p><i>Um Irlandês, ex ministro anglicano, que insatisfeito com a Igreja Estatal, juntou-se aos irmãos em meados de 1827.</i></p>

ÊNFASES

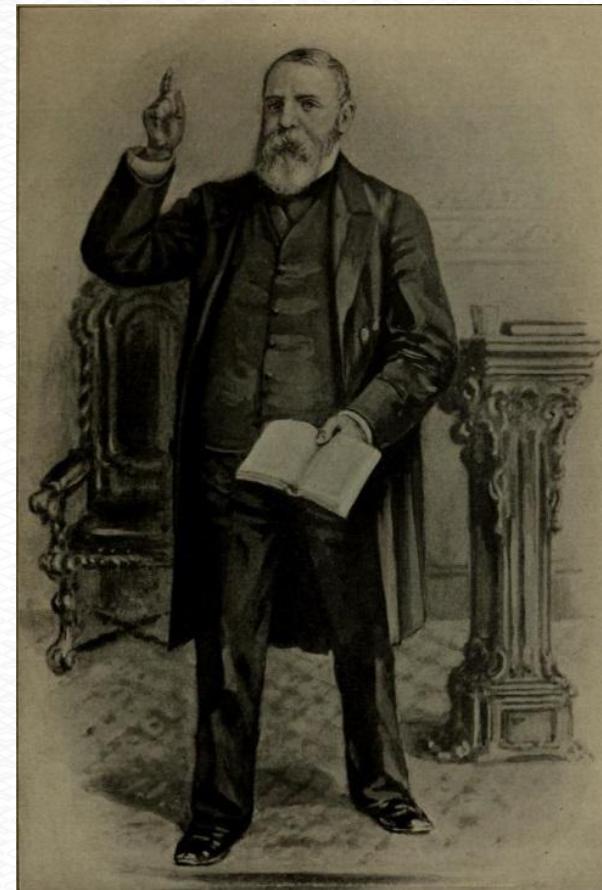
Tendo como centro dos estudos a Doutrina da Volta de Cristo

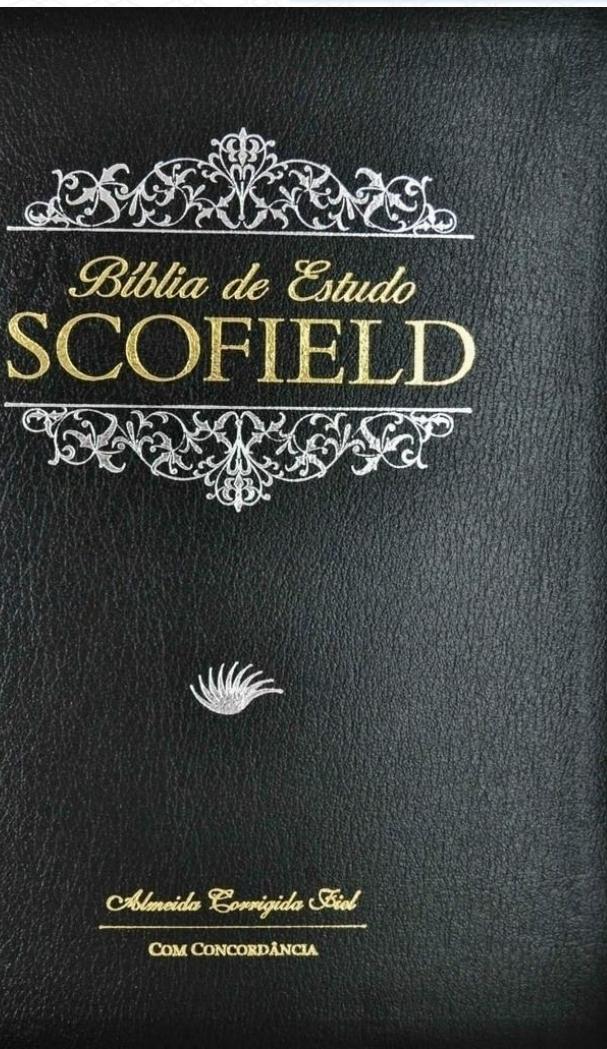
Surge um “Novo Modelo de Interpretação Bíblica”

**Darby e seus seguidores alardeiam que haviam
“redescoberto verdades” desconhecidas da cristandade
desde os dias apostólicos.**

**Fazia parte desse novo modelo um dos pilares do
Dispensacionalismo, a “interpretação literal das profecias”.**

Grandes movimentos, como o das **Conferências Evangelísticas de Dwight L. Moody** (1837-1899), eram virtualmente controlados por dispensacionistas. A escola fundada por Moody, que passou a chamar-se Instituto Bíblico Moody, assim como diversas outras escolas teológicas, como o atual Seminário Teológico de Dallas, passaram a ser verdadeiros centros de doutrinação dispensacionalista, nos Estados Unidos.



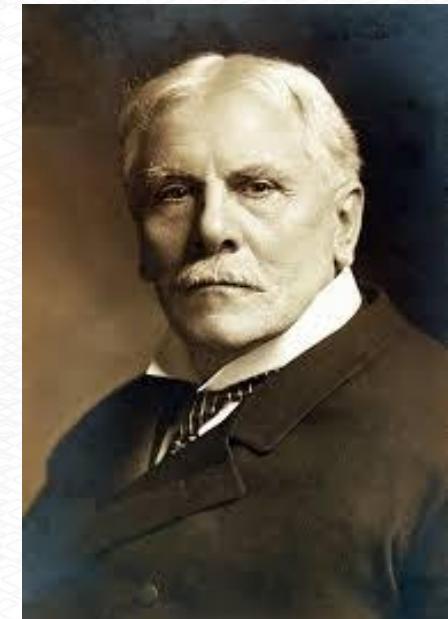


Outro fator que muito contribuiu para a difusão do pensamento dispensacionalista foi a publicação da chamada *Bíblia de Referência de Scofield*, em 1909, que vendeu milhões de cópias desde então. A Bíblia de Scofield é, na verdade, uma edição da Versão *King James*, com anotações feitas por Scofield, na linha de interpretação dispensacionalista.

Cyrus Ingerson **Scofield** nasceu no Michigan (EUA) e foi, até sua conversão em 1879, advogado e político.

Três anos após sua conversão foi ordenado ministro congregacional, sem qualquer formação teológica. E foi assim, sem formação teológica, que escreveu sua *Bíblia de Referência*.

Ousado, pôs suas anotações em pé de igualdade às de Paulo e de Pedro e têm suas referências, para alguns de seus devotos, a mesma autoridade que as dos autores canônicos.



Scofield
(1843 – 1921)

PREMISSAS BÁSICAS

Uma interpretação estritamente literal das Escrituras.

Uma dicotomia rígida entre o Israel do A.T. e a Igreja do N.T.

A teoria de que o período da Igreja é um parêntese imprevisto no programa judaico profetizado no Antigo Testamento.

Além desses três pontos que podem ser considerados básicos para a interpretação dispensacionalista, há outros que são decorrência natural de sua hermenêutica, e que, igualmente, trazem consigo sérias implicações doutrinárias, a saber:

A) A divisão de todo o programa de Deus para a humanidade em sete dispensações

1^a) Da Inocência	Começou com a criação de Adão, e terminou com a sua expulsão do Éden;
2^a) Da Consciência	Começou com a expulsão do Jardim (consciência do bem e do mal) e terminou com o dilúvio;
3^a) Do Governo Humano	Começou com o dilúvio e terminou com a confusão das línguas;
4^a) Da Promessa	Começou com Abraão e terminou com a escravidão no Egito;
5^a) Da Lei	Começou no Sinai e terminou com a expulsão de Israel e Judá da terra de Canaã;
6^a) Da Graça	A atual, que começou com a morte de Cristo e terminará com o arrebatamento da Igreja;
7^a) Do Reino (ou, Do Milênio)	Começará com a Segunda Vinda de Cristo e terminará com o juízo do Grande Trono Branco.

B) A dubiedade a respeito do modo de salvação no Antigo Testamento, dando a entender a possibilidade de salvação pelas obras.

“Deve-se observar aqui uma distinção entre os homens justos do Antigo Testamento e os justificados de acordo com o Novo Testamento. De acordo com o Antigo Testamento, os homens eram justos porque eram verdadeiros e fiéis na guarda da Lei Mosaica... Os homens eram, portanto, justos por causa de suas próprias obras para com Deus, ao passo que a justificação do Novo Testamento é a obra de Deus para com o homem, em resposta à fé” (Rm 5. 1).

L. S. Chafer

C) A dicotomia radical entre os conceitos de Reino e Igreja devido à divisão de épocas ou dispensações distintas.

O Dispensacionalismo ensina que Jesus, na sua primeira vinda, ofereceu o Reino à nação judaica, entendendo-o como terreno e político. Se os judeus tivessem aceitado Jesus como o Messias, Ele teria restabelecido o antigo reino político de Davi de modo mais exaltado e extenso e teria cumprido assim as profecias do A.T.

Diante da rejeição do Messias pelos judeus, como nação, a oferta do Reino foi suspensa e adiada até o futuro reino judaico do Milênio, dando ensejo à inserção do período da Igreja nesse intervalo.

D) A divisão do Evangelho em quatro formas diferentes

(1) O Evangelho do reino

As boas novas de que Deus Se propõe a estabelecer na terra, em cumprimento ao Pacto Davídico (2 Samuel 7. 16 e refs.), um reino político, espiritual, israelítico e universal, sobre o qual o Filho de Deus, herdeiro de Davi, será Rei e que será por mil anos.

(2) O Evangelho da graça de Deus

As boas novas de que Jesus Cristo, o Rei rejeitado, morreu na cruz pelos pecados do mundo, ressuscitou dos mortos para a nossa justificação e que, por ele, todos os que crêem são justificados de todas as coisas.

(3) O Evangelho eterno

É o que deverá ser pregado aos moradores da terra no final da grande tribulação e imediatamente antes do julgamento das nações (Mt 25.31 e refs.). Não é nem o Evangelho do reino nem o da graça. Embora o seu tema seja julgamento, não salvação, significa boas novas para Israel e para aqueles que forem salvos durante a tribulação.

(4) O que Paulo chama de: “meu Evangelho”

Este é o Evangelho da graça de Deus em seu mais pleno desenvolvimento, mas inclui a revelação do resultado desse Evangelho na chamada da igreja, suas relações, posição, privilégios e responsabilidade. É a verdade distintiva de Efésios e Colossenses, porém, interpenetra todos os escritos de Paulo.

E) A interpretação das Escrituras de acordo com o sistema de dispensações diferentes para grupos e épocas diferentes

É todo um sistema que, por entender que as Escrituras foram dadas “dispensacionalmente” (isto é, diferentes passagens foram dadas a dispensações totalmente diferentes e separadas), acaba por defender e adotar um método de fragmentação da verdade bíblica. Acaba-se com todo o princípio de unidade e continuidade da revelação bíblica, a não ser dentro daquela mesma “dispensação”.

É preciso dizer, ainda, que há pelo menos três tipo de Dispensacionalismo:

Ultradispensacionalismo: desenvolvido por E. W. Bullinger (1837-1913), que faz distinção entre a “Igreja Apostólica Pentecostal” do livro de Atos e a “Igreja-Mistério Paulina”, das Epístolas da Prisão, que ele chama de “igreja corpo” e “igreja noiva”, respectivamente. “*Um método levado ao extremo, ou às últimas consequências*” (Oswald T. Allis).

Neodispensacionalismo ou Clássico: é o representado por C. I. Scofield e por Lewis S. Chafer, fundador do Seminário de Dallas, e segundo o qual o plano de Deus para com Israel é puramente terreno e para com a Igreja, celestial; há dois modos de salvação (obras no A.T. e fé no N.T.) e, segundo Chafer, dois Novos Pactos.

Dispensacionalismo Progressivo: um meio termo interpretativo da Bíblia que busca um ponto de equilíbrio entre o dispensacionalismo tradicional e a teologia pactual (aliancista). Ele foca na relação entre as promessas do Antigo Testamento feitas a Israel e a igreja, buscando uma compreensão mais equilibrada da história da salvação do povo de Deus.

Há, ainda, outras formas de Dispensacionalismo, atualmente, a exemplo do **Revisado**.

Entre os vários teólogos dispensacionalistas confessos, há incontáveis pontos de discordância e posicionamentos afins e conflitantes.

Sua grande colaboração para com a Igreja em um período conturbado da história (Séc. XIX), levantando-se firmemente contra o Liberalismo Teológico, merece destaque e honesta recordação.



T.P.B.

X

Dispensacionalismo

Continua...